

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 319

Domingo | *Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta* | SERIE
23 | *Typ. a 15000 réis por uma serie de 4 numeros* | 71 |



O MEIRINHO.

Fortaleza, 23 de Março de 1884.

FELPA E CAVACO.

Prompto de volta o impagavel *Meirinho* !

Com a approximação do festival dia 25 de Março, que ha de ser o dia mais grandioso da História Cearense, resolreu apparecer ; e ell-o hoje em scena.

E por que não ?

O *Meirinho* tambem é abolicioista e abolicionista onça ; e quem o redige tambem sente pulçar no peito — um coração todo patrioco, todo abolicionista, todo Cearense !

Faz maisinda !

É soldado d'esta cruzada santa e abençoada, que tem batalhado e ha de batalhar com todo denodo e sempre com vantagem — em prol de uma causa tão justa quanto nobre e humanitaria !

E qual o Cearense que hoje não sente umas cocegasinhás, lá por dentro do coração, ao ouvir falar em abolicionismo, em libertação total de sua província ?

Cremos que neohlum.

Filho das árvores brancas ou da *patria da livre jangada* — ou é abolicionista ou então é Xico-preto !

Com toda certeza.

* * *
Porém, como iam dizendo : prompto de volta o sempre lido e apreciado *Beliga*, que depois de uma longa ausencia — resolveu vir hoje dar um ar de sua graça, fazendo igualmente uma visita aos seus bons assuntos, para os quais é todo respeito, com agachados e tudo.

Vem na ordem do costume, ou — sem alteração de uma vírgula : meio pandego e meio sério.

Por força !

Desculpeim, pois, a sua ausencia estirada e comprida, da qual não teve a minima culpa, e continuem a dispensar-lhe aquella atenção de sempre, isto é, de todos os tempos.

É quanto pedimos-lhes, em nome do *badéjinho* da imprensa Fortalense.

Temos dito ; e não é preciso mais.

Au revoir.

JOÃO LOPEZ.

Acha-se entre nós, vindo no ultimo paquete do sul, esse nosso ilustrado amigo e comprovinciano.

De passagem para o Amazonas, onde vai exercer o importante cargo de secretario da presidencia d'ali, não quis furtar-se ao prazer de abraçar os seus extremos paes, irmãos e amigos, entre os quais pretende demorar-se alguns dias.

João Lopes é um dos nossos conterrâneos que nos merece muito, pois além de suas nobres e raras qualidades pessoais — reúne em si uma intelligencia vigorosa e esclarecida, do que mais de uma vez tem dado provas na tribuna, na imprensa e na educação da mocidade.

Destinguido pelo governo imperial com a nomeação de secretario da presidencia de Santa Catharina, soube haver-se com tanto zelo e intelligencia, no desempenho de tão melindroso cargo, durante duas administrações, que foi o alvo de merecidos elogios de seus chefes e da imprensa d'aquella província.

Foi bonita e honrosa a recepção que lhe fizeram os seus amigos ; e, segundo consta-nos, estão lhe sendo preparadas outras manifestações.

Nossos comprimentos ao ilustre Cearense e a sua Exma. família.

LITTEBATORIA.

O GENIO.

Eu tenho escripto no meu crâneo ardente
Dois nomes santos: — Liberdade e Glória !
Tenho por tendas o universo inteiro,
E por abrigo o Pantheon da história.
Chamo-me Byron, Sachakspeare ou Tasso;
— Agula — meu vôo vae além do espaço,
Domino o mundo, pois sou d'elle o rei ;
Trago nas flâmbrias do rasgado manto
As tristes bagas do saudoso pranto
Que em Santa Elena — Napoleão chorei.

Ergui-me um dia e amo praça pública
Soltei um brado : todo o globo ouviu !
A monarquia que esmagava a plebe
Rolou por terra, no bordel calmo !
Fui Cartier, Saint Just, ou Jove,
Danton chamei-me, fiz — oitenta e nove
Raiar na França derramando iu :
Fui — Tira-dentes arrastado vivo,
Desco ao céus lá sou Pedro Ivo,
Subo ao Calvario — sou ali Jesus.

Descendo aos carceres da inquisição som-
(bris)
Soffro as torturas e sou — Gabien — !
Lá na montanha sobre o poste atado
Solto meu brado e sou — Prometheu.
No meu contínuo caminhar errante
Crio um inferno, sou no mundo Dante,
Canto o futuro sou também Hugo,
Voo a Inglaterra sou ahi — Cromwell,
Liberto a Suissa — sou Guilherme Tell
Elevo a Espanha — Castellar eu sou. —

Lá na caverna de Macão scismando
Senti no crâneo um mar de illusões :
Cantei sorrindo lusitania ingrata,
Junto a — Natercia me chamei Camões, —
Por entre os gelos da Allemânia infunda
Arranco a aurora grandiosa e linda
Que encheu o mundo de uma nova crença
Soffrendo a fome no modesto albergue
Amo a scienza e sou — Guttemberg
A minha idéa se chamou — Imprensa.

Surgi um dia sobre um barco ouvido
Luctando ativo contra o mar profundo,
Tirei das águas onde estava occulto
Mais uma pátria que assombrava ao mundo.
E quando exausto d'esta luta forte
Que tantas vezes combati co'a morte
Procuro abrigo no meu patrio lar ;
Em vez de gloria encontrei a fome
Escarneido de Colombo o nome
Em recompensa do cruel lutar.

E lá na plaga mexicana um dia
Ergui-me ativo. — Juarez fui eu ; —
Disse ao monarca que se erguia ufano
Foge tyranno que este solo é meu.
E fui Washington, lutador gigante,
Juntei um povo que vagava errante,
Luctei co'a morte, mas fiquei de pé ;
Por entre as chamas da fogeira viva
Mando ao infinito minha crença ativa
E sou — João Huss — lutador da fé.

Desfiro a lyra sonorosa e linda
Canto da infância meus passados dias,
Lamento a ausência da saudosa pátria
Invoco a musa — sou Gonçalves Dias.
Sinto-me atado a infernal corrente,
Chamei-me — Andrade, no meu crâneo ar-

(dente)

Senti a chomma desgraçada e bella ;
Fui Castro Alves e mais que os Andes
Como poeta tive feitos grandes,
Cantando — Inah fui tambem Varella.

Fui Ravaillac e depois Nobliling
Chamei-me — Hodel — nihilista forte,
— Junto a Guilherme sem temer Bismarck
Rojei a luva despresando a morte.
Caminho sempre com a fronte erguida,
Sigo a scienza minha irmã querida,
— Condor — meu vôo suspendi aos céus ;
Sinto no peito um veodaval de gloria,
Fitando o vulto colossal da história,
Chamo-me — Genio — sou irmão de Deos.

José Verónica de Souza Junior.

AO POR DO SOL.

Destacão-se as andorinhas
Dos seos ninhos cavernozos,
E vão soltando no espaço,
Ternos cantos amerozoz !

O Astro Rei, do occaso,
Mostra apenas tenue luz ...
De crepe veste-se a terra,
Geme o metro junto a Cruz !

Branca aragem, as magnóleas
Vae docemente embalar ;
São as flores bafeijadas
Da morna bryza do mar.

No prado o lyrio pendido,
A natura a dormitar ;
As aves buscam seos niubos,
Só eu em ti a pensar !

Te chamo, vao me respondes,
Te busco, foges de mim ! ...
Vem, ó nome de minh'alma.
Ao meo martyrio dar fim !

Epigastro.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vitat?

Caros leitores !

Sem mais aquela !

Até que enfim torno a aparecer,
graças ao Sr. Belígu, que (aqui 'ra nós)
até não é lá muito máo rapaz.

Irra ! .. Estava já pelas pontas...
dos cabellos—para dizer quelque chose,
muito embora nada seja novidade nova.

Nada de perder tempo, pois tempo é
ouro, segundo disse alguém.

Mãos aos arames.

§

A ordem do dia é a grande festa de
25 de Março.

Tudo, tudo, mesmo à pés espalhado,
prepara-se para o festival, que parece
não ser d'este mundo.

Até eu, leitores, também já mandoi
engommar a minha casaca, pois não sou
lá nenhum peixe pôdre.

Quero apreciar bem o bota-fôra, as
bonitas fallagens e um pouco de asnatica-poeticagem.

Está bem visto.

De lá é que hei de tirar assunto para
minha parte.

Até lá, boa gente.

§

O principio da festa não é nada:

Qual !

O bomzãozão é o fim, ou o depois d'ela
acabada.

Ahi é que val a pena apreciar-se.

Mal concluída a *cousada*, cæe a cai-
xeirada na rua atraz dos ananes e olha
gente no Cocó — tirando sítio !

É só mandando dizer pela criada, se
a tew : diga que não estou em casa.

D'isto ha muito.

§

Quem anda um pouco desatreimado
com a festa de 25 de Março é o deputado Arraes!

E com razão.

Fez grandes despezas, com sacrifício
de sua bolça e no fim não deu certo.

Perguntar me-ha o leitor :

— Porém, o que queria elle ?

Respondo-lhe já, na buxa, enquanto
o cará não puza :

— Queria representar a sua terra, pa-

ra o que já havia alugado ao João Velho
— o seu traje de secretario dos congos !

Pobre e infeliz mancebo !

É mais uma decepção, além das mu-
tas.

§

As moças estão ripunando, leitores.
Não ha quem as convença.

O capitão Zé Geraldo já gastou toda a
mel-patia e o Dr. Theofilo toda a sua
fisoultria ; porém foi boba : não querem
nem á chumbo.

— Mas o que é que as não querem ?
perguntar-me-ha o leitor curioso.

Eu lhe digo :

— Não querem representar o Campo
Grande e nem tão pouco o Riacho do
Sangue.

— E por que?

— Agora isto só pergunto ao frade.

§

Todos os jornaes da capital tem dito
palavras sobre a grandiosa festa do dia
25 de Março e até preparam-se para
dar edição especial, no imortal dia.

E os leitores sabem d'isto.

Porém o zabumba do Chico-preto ain-
da não deu pitada.

É até onde chega a miseria d'esse pa-
peluzia, que tem a testa um semelhante
canalha !

Se o Zé Povinho comprehendesse ou
advinhasse o meu pensamento ! . . .

Excepto nós, disse o bruto,

E ficou na manjedoura ;

Também tão baixo patife

Tão grande festa desdoura.

§

Segundo a gente de Candinha, o pe-
daço de rua mais soberbo que temos á
apreciar, na festa da libertação da pro-
víncia, é o final da Major Facundo, nas
proximidades da linha de bond.

É .. . está dito !

Em falta de gaz, vae ser iluminado
á azeite, que faz pouca diferença.

A comissão nomeada é badéja, e
dispõe de boas gavetas.

E eu dizendo .. . não, o Meirinho é
linguado.

§

O successor do Sr. Morgan — come-
çou muito bem.

Agora que devia aproveitar boa qua-
dra, como já dizem, é justamente quad-
do faz o contrario.

Até agora ainda não houve quem possesse contar uma iluminação com o actual engenheiro, o homem dos cálculos absurdos.

Pelo que tenho sabido, ou o homem não entende da matéria, ou então sabe muito.

Este John Bull só a supapo.

§

Adeus, muitas encomendas.

O Julinho das bragas, depois de andar por Sècca e Mècca, desenganado de não achar mais uma menina que quizesse ouvir suas asinidades ou palavrolos de quem não tem vintem para o Lopes Samas que promete mundos e fundos, voltou à rua Formosa, procurando conquistar uma menina que não é d'este mundo! .

Ah! Julinho! continua, e depois não diga: Se eu soubera...

§

Na 24 de Maio, lá para as bandas do perna-profana, há uma bagasse a feira entre um moçero já rançoso e uma troça de miúas na rede.

Quasi todas as noites há jogos de prenda e outras innocentes brincadeiras.

Essas cousas...

O Raminhos é grande ali; e a história do seu ataque que falle por mim.

Agora, leitores, o que muito e muito me admira é ser chefe da *pululéa* um certo viuvinhô, moço católico e dono de *cigarão*.

§

Vamos ter cousa nova no theatro S. Luiz.

Chegou no paquete *Pará* a companhia lírica do Sr. Fausto Scano, tenor muito apreciado.

Vamos ver a *xurumella*, como diz o Xico-picanco.

§

E agora?

É isto mesmo. O Theotonio diz — que não tem mais espaço, e o gente que há é os leitores contentarem-se com o que abri fica.

O Bispo

GALERIA DO PÓV.

MOTTE.

São Pedro comprou serrate,
Pode morrer certa gente.

GLOZA.

Dei na musa um piparote
Que quasi a faço abortar,

Para ajudar me a glosar—

—S. Pedro comprou serrate!
Puz a cuja mesmo à trotz.
Escangalhada ou doente;
Porém ella —renitente
Me bradou em voz mui pérra :
«Se S. Pedro anda de serra
—Pode morrer certa gente

Fra Diabo.

†

OUTRO

Por causa do ordenado
Vamos todos fazer greve.

GLOZA.

Já não ha mais empregado
Da Baturité — ferro-via
Que não falle noite e dia
— Por causa do ordenado.
Ao homem lassanceado
S'agrem requerer se atreve,
Elle dá despacho breve:
«Em tempo são attendidos.»
Pois estamos prevenidos;
— Vamos todos fazer greve.

Alguns empregados.

A PEDIDO.

O JUDAS DO CLERO CEARENSE.

Existe entre nós um padre, nascido de pais desconhecidos em uma modesta cidade desta província, que se constituiu o mais santo dos homens, (hipocrata!) chegou a ocupar lugar saliente no curato desta capital. Este padre, ou *judas do Clero Cearense*, depois que pelos meios adulatórios chegou a conquistar uma boa parte de nossa sociedade; entendeu que devia pagar aos que lhe estenderam a mão para engracel-o do nada em que jazia, com a negra iugratidão!

E de facto: constituiu-se o lobo no meio do aprisco! Já não é hoje o padre de outrora: santo, risombo e compassivo com as ovelhas de Jesus; mas, sim, o verdugo do povo, o mercador do templo e o tentador do sexo fraco!

Vão apreciando este monstro de batina, só frei Libe-Rato Cacete, assim de conhecêrem com quem viveu.

(Continua.)